

# Homenagem a Iemanjá, dia 7, na praia de Piedade

Mais de 30 entidades espíritas do Estado participam, este ano, da grande festa de Iemanjá na orla marítima de Jaboatão dos Guararapes. O ponto alto da comemoração será a procissão do dia 7, que sai às 23h, da frente do hotel Sheraton, em Piedade, acompanhada por centenas de babalorixás e filhas-de-santo, vestidos de azul e branco, que seguirão até a curva do Sesc, onde está erguida uma gigantesca imagem da santa. Ali serão depositados presentes, flores e velas, oferecidas a Iemanjá, seguindo os rituais do candomblé.

A festa, promovida pela Secretaria de Turismo de Jaboatão dos Guararapes, foi discutida por mais de dois meses com os representantes das entidades, para que as homenagens à santa não fugissem dos rituais da comunidade espírita. Das comemorações, os babalorixás excluíram os shows de artistas populares, preferindo as apresentações de grupos ligados ao candomblé e à cultura afro-angolana.

## EXPOSIÇÃO

A abertura das festividades a Iemanjá, no entanto, começa nesta segunda-feira, a partir das 17h, com a instalação da exposição "Iemanjá - do Orixá a Jurema", no Marketing Place, em Piedade. Da exposição, segundo o secretário de Turismo, Geraldo Melo Júnior, participam mais de 20 artistas plásticos da Região, que irão apresentar tra-

balhos de pintura e escultura. Outro tema da exposição será O Negro e sua Cultura, a ser apresentada pelo grupo de Zumbi Bahia, que, através de posters contarão a história da comunidade negra. A mostra, que vai até o dia 8, data de encerramento da festa, tem o apoio do Sindicato dos Artistas Plásticos de Pernambuco, Conselho de Entidade Negro e Grupo de Pesquisadores e Artistas Plásticos de Pernambuco.

Quem comparecer à exposição assistirá também, às 20h., show do grupo Odulupandá, além de conhecer as origens de Iemanjá, caracterizada em uma manequim. Ao público será servido coquetel produzido na umbanda, com mel, vinho, raiz de jurema e casca de laranja cravo. Um pai-de-santo jogará búzios para os visitantes.

## EXPOSIÇÃO

A procissão de Iemanjá, em Jaboatão dos Guararapes, será antecedida pelo maracatu Leão Coroado, que sai do Sheraton às 22 h., seguindo pela Avenida Bernardo Vieira de Melo. Na estátua da santa, já na curva do Sesc, os componentes ficarão tocando atabaques até a chegada da procissão, quando serão feitas as oferendas. O cortejo em homenagem a Iemanjá será acompanhado por um trio elétrico decorado de azul e branco, além de alegorias, velas e flores. Segundo a diretoria Cultural da Secretaria de Turismo, Celinha Varejão, em cima

do carro irá um babalorixá cantando toadas e um coro de filhas-de-santo, vestidas com seus axós. Fogos de artifícios complementarão as homenagens à santa.

Os representantes das entidades espíritas, além de depositarem as oferendas junto a imagem de Iemanjá - Nossa Senhora da Conceição na igreja Católica, levarão também painéis para uma jangada colocada no mar, contendo o Uluá, símbolo de Iemanjá, representado por uma lua nova e uma estrela. Para chegar até este ponto, será formado um cortejo com cinco jangadas, enfeitadas de azul e branco, levando painéis, flores e velas. Em cada embarcação seguirão quatro pessoas - o babalorixá, uma filha-de-santo, o pescador para conduzir a jangada e um soldado do Corpo de Bombeiros, equipado com material necessário para um socorro de urgência.

No palco armado ao lado da imagem da santa, na curva do Sesc, haverá as seguintes apresentações: dia 8 às 21h - Balé de Arte Negra; dia 9 às 22h - Ivano e sua banda; às 23h - banda Afro Quilombo Axé; dia 10; às 21h - grupo Afro Axé. Segundo Celinha Varejão, em toda área da orla marítima, onde acontece a festa, haverá pontos de venda de flores e velas, para as pessoas que quiserem fazer sua louvação a Iemanjá.

---

---

# Império do Samba

Amanhã, a partir das 23h30, na quadra da Imbiribeira, a Império do Samba faz a festa para a escolha do samba-enredo para o Carnaval 90. A comissão julgadora está composta pelos seguintes jornalistas: Zuca Show (presidente da mesa), José Almir, Sônia Medeiros, Fernanda de Oliveira, Fernando Barreto e Valdi Coutinho. A coordenação do evento é do vice-presidente da Império, Frederico Pedrosa. A festa promete.

---

---

---



## Leão Coroado

# Album fotográfico realça o mistério e o lirismo de um Maracatu centenário

Durante o carnaval, no desfile da avenida Dantas Barreto, o Maracatu Leão Coroado apresenta o produto de um processo difícil na luta pela sobrevivência, nos 115 anos de existência. Erguido como um pilar em defesa da dignidade, dos costumes, saberes, tradições e principalmente da ação cultural africana, o Leão Coroado mantém solidamente o fio que liga ao passado africano. Para mostrar a importância religiosa, cultural e social dos integrantes do grupo, liderados por Luiz de França - presidente do Maracatu -, o fotógrafo Humberto Araújo pesquisou e registrou, antes e durante o período momesco do ano passado, imagens políticas da resistência histórica em Pernambuco.

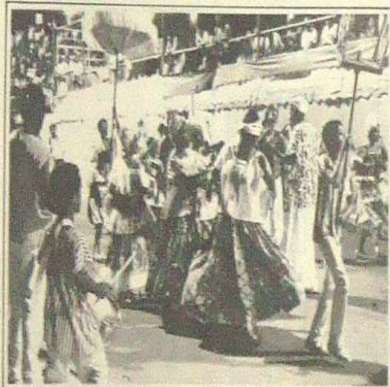
Ivana Moura

Resultado do trabalho, o album fotográfico Maracatu Leão Coroado, será lançado nesta sexta, às 19h, no Teatro de Arte, com apresentação do Maracatu e exposição das fotos. O lançamento do livro etnográfico do Leão Coroado, editado pela Fundação da Cidade do Recife e o patrocínio do Grupo de Estudos, vem preencher uma lacuna de valorização das manifestações populares pernambucanas. Para o fotógrafo Humberto Araújo, o album não é apenas um documento de pesquisa, mas também um instrumento de organização e estruturação dos integrantes, além do lado político que envolve o Leão Coroado.

Humberto Araújo procurou capturar as imagens mais significativas, em movimentos que se repetem no estúdio para uma melhor visão do baque virado. O album, em preto e branco, é dividido em fotografias, em preto e branco, que no dizer do antropólogo Raul Lody, coordenador do projeto, refletem a tentativa de organização do Leão Coroado em torno aos dias de festa. Não o brilho de espetáculo, mas a consciência e de respeito à integridade da religião, contando com o apoio permanente do Movimento Negro Unificado de Pernambuco.

O projeto começou com o Professor Manoel do Instituto Nacional de Física e Química, sob a orientação do antropólogo Humberto Araújo, que vem realizando pesquisas sobre o grupo, ressaltando as particularidades da religião para compreendê-lo em sua complexidade. Como resultado, foi filmado em 1987, com duração de 30 minutos e 30 segundos, gravando o Maracatu Leão Coroado em 1987, a documentação sobre o fazer maracatu em 1988, com exposição de imagens no princípio deste ano, no Museu Metropolitano de Pernambuco.

O interesse da Fundação da Cultura da Cidade, através do seu presidente Roberto Lody, que coordena a edição



O Maracatu Leão Coroado inspirou uma pesquisa do antropólogo Raul Lody e um ensaio fotográfico de Humberto Araújo, em album a ser lançado esta semana

do album com fotografia de Humberto Araújo e textos selecionados de autores pernambucanos o projeto foi ampliado. Com o lançamento do livro fecha-se mais um ciclo na conservação de parcela da história cultural do Leão Coroado.

A poesia das fotos que mostram desde a elaboração dos instrumentos e confecções das vestimentas ao desfile na passarela, uma emoção indescritível para o fotógrafo mas registrado nos vários passos do processo pela câmera. Ele espera com o album polgar mais um degrau no despertar de uma consciência pela riqueza do maracatu, especificamente pelo Leão Coroado. Segundo Lody, a expressão social do maracatu sempre se vinculou à politização do homem africano em Pernambuco, vista a relação com os movimentos pós-abolição das Irmandades religiosas e formas de resistência em instituições não oficiais, como os terreiros.

### LEÃO COROADO

O nome do Maracatu Leão Coroado foi inspirado no título que o Estado de Pernambuco ostentava antigamente: Leão do Norte. Em 1863, alguns escravos



Aspecto da sede do Maracatu

Bandeira que anuncia o tempo de festa



Detalhe da raspagem do couro de um bombo

"A tradição faz com que os desfiles prestem homenagem às águas, como se cantassem, dançassem e fizessem para o mar e o rio. E assim, pelos sons dos bumbos e ginguês quase nostálgicamente, quer se fazer ouvir pelos homens e orixás, e que suas mensagens cheguem pelas mãos de Iemanjá e Orum - à água salgada e doce - ou pelos ventos e curiscos de Iansã e Xangô", diz Lody.

Com trajetória unida aos terreiros de Xangô, ao Nagô de "raiz", e a tudo que incorpora o verdadeiro Carnaval - socializador fundado nos costumes da sabedoria pernambucana, o grupo adquiriu respeito e carinho especiais na população do Recife, confessa o antropólogo.

Em todos os anos de existência o Maracatu Leão Coroado passou por altos e baixos. Mas em nenhum ele já possuiu, entre taças, troféus e demais prêmios, mais de 40. Liderado por Luiz de França, batizado, em homenagem ao misterioso líder que preside a adivinhação com os bairros, que no dizer do antropólogo é uma memória viva do Carnaval do Recife, o grupo persegue o desejo de libertação de seus ancestrais e fortalecimento das identidades de populações negras e seus descendentes. A Luiz de França se deve o não desaparecimento do Leão Coroado.

O autor do album, Humberto Araújo, que também é cartunista, programador visual e arquiteto, espera, com o trabalho uma gradual estação da exposição do maracatu, parte integrante do cotidiano da cidade, aliada em suas raízes ao modo de ser africano e brasileiro-pernambucano. O livro é mais uma conquista pela preservação da cultura e da identidade do pernambucano tão intrinsecamente ligado pelo sons dos bumbos e ginguês, não só no Carnaval.



## Na passarela do M&M, o calor da Gigantes do Samba

O ponto alto da festa do Suplemento Feminino do DP, **Moda e Mulher**, será a entrada da imensa ala de bateria da campeoníssima escola de samba pernambucana Gigantes do Samba, comandada pelo conhecido compositor Belo X.

A escola Gigantes do Samba esquentará o encontro deste final de ano, em uma homenagem toda especial às editoras do Caderno, Zenaide Barbosa e Ana Camelo. Além de ter programado um repertório especial para esta noite, Belo X fará com que a bateria da Gigantes do Samba apresente à direção do DIÁRIO DE PERNAMBUCO uma de suas mais recentes composições, a que presta homenagem ao colunista social João Alberto Martins Sobral, música que já é sucesso no Recife.



**Belo X: um compositor e tanto**



**Lindas mulatas darão um show de samba**

A bateria usará seus trajes originais, em verde e branco, com os quais costuma desfilas nas principais avenidas da Cidade, durante os monumentais Carnavais pernambucanos. Três esculturais mulatas darão um show de samba, acompanhadas pela bateria da Gigantes. Belo X escolheu as mulatas a dedo. Elas estarão também vestidas com autênticas roupas da escola campeã e, da forma que fizeram grande sucesso no Mar Hotel, no lançamento do livro "Sociedade Pernambucana 1990", de João Alberto Martins Sobral, a Escola Gigantes do Samba fechará a festa do **Moda e Mulher**, às primeiras horas da madrugada de hoje, com aquele brilho que costuma oferecer todos os anos, ao Carnaval de Pernambuco.



# Adeptos do candomblé vão a encontro internacional

Adeptos do candomblé no Estado reúnem-se no Sítio de Pai Adão, em Água Fria, no Recife, no próximo dia 6 de janeiro, para discutir a participação dos pernambucanos na V Comtoc (Conferência Mundial de Tradição e Cultura), que se realizará em Cuba, em julho ou novembro do próximo ano, reunindo representantes de cerca de 25 países.

O Brasil deve participar do V Comtoc com cem representantes. Destes, dez serão pernambucanos, provavelmente integrantes do Conselho Religioso do Intecab - Instituto Nacional de Tradição e Cultura Afro-brasileira -, no Estado, que funciona nacional e regionalmente como uma espécie de CNBB do Candomblé, na definição do babalorixá Manoel do Nascimento Costa, que coordena a entidade em Pernambuco.

Para Costa, a Conferência tem um

significado muito importante para a manutenção e preservação da tradição e da cultura afro-brasileira. "Além de permitir a integração e troca de experiência entre os povos de diversos países, vai também aprofundar as raízes do candomblé em todo o mundo". Ele disse que o Governo cubano não impôs restrições à realização do evento, apesar de não conceder ajuda financeira, mas apenas organizacional.

Segundo o babalorixá, a promoção da Conferência em Cuba foi uma vitória da delegação pernambucana, que a defendeu na reunião nacional do Intecab. Havia uma proposta para realizar o encontro no Haiti, que acabou derrotada. "Lá, a perseguição aos adeptos dos cultos originários da África ainda é muito grande. Enquanto que, em Cuba, Fidel Castro não impôs restrições e ainda vai garantir a segurança e a ajuda na parte da organização", afirmou.

## *Mãe Almerinda e Pai Edu carregam nas tintas: 90 será o ano da desgraça*

O próximo ano, segundo a umbanda e o candomblé, está entre o ferro, representado pelo orixá Ogum, e a repulsiva mistura de muitas doenças, desastres e mortes, representadas pelo orixá Obaluauê. Isso, pelo menos, é o que prometem as previsões do adepto da umbanda "Pai Edu", e a praticante do candomblé "Mãe Almerinda" que, em comum, têm apenas o fato de ter votado em Collor de Mello, e "previsto" a vitória do futuro presidente.

Segundo o Aurélio (dicionário), a diferença entre a umbanda e o candomblé, é que a primeira é uma "forma cultural originada da assimilação de elementos religiosos afro-brasileiros pelo espiritismo brasileiro urbano (magia branca)". E o segundo é uma "religião dos negros ioruba, na Bahia (canzuá)". Entre Edu e Almerinda, a diferença transcende para o aspecto pessoal, que os mantém "de mal" há alguns anos.

### **ANO DO FERRO?**

Edu defende a tese de que o ano que chega será dominado por Ogum, "correspondente a São Jorge, no sincretismo com a religião católica e Oxóssi, no Rio de Janeiro". "Isso - garante - significa que 1990 será o ano 'do soldado', do guerreiro", que trará força para que as pessoas lutem por si próprias. Além de que será amenizada "essa situação de 'mata-mata', do País todo armado, dessa guerra total no mundo". Seria, então, o ano do ferro, do metal; ano não "gordo demais", mas "aprumado"; ano de proteção dos médicos e de todos os profissionais que trabalham com metais.

O umbandista Edu garante, ainda, que o orixá Ogum fará com que o ano seja também do seu "protegido": Fernando Collor. "No início, vai haver muita dificuldade, mas os outros partidos vão entender que ele (Collor) é muito inteligente e vão colaborar com ele", acredita. Admite, porém, que não conhece

muito de política. "Apenas, gostei dele".

### **COLLORIDO SOMBRIO**

Almerinda também é "collorida", mas tem previsões sombrias para 1990. "O ano vai ser regido por Obaluauê, pelos exus (escravos dos orixás, que tanto fazem o bem como o mal) e pelos eguns (aqueles que morrem)", assegura. "Isso, explica, significa que será um ano 'não muito bom', de muita doença, muito desastre e muita morte". Previsão boa, ela só tem para o também "collorado" Joaquim Francisco: "Ele será eleito governador, se for candidato". Mas, não esconde que também vota nele.

Apenas outra coisa une Edu e Almerinda: o desconhecimento total da área política, não tendo informações sobre os antecedentes de quem quer que seja. Enquanto Edu garante que fez trabalho e levou à vitória - todos os candidatos a prefeito de Olinda, desde que lá começou a morar, Almerinda afirma, genericamente, que Joaquim Francisco "fez muito bem".

### **ROMPENDO EM CASA**

Tanto o umbandista Edu quanto a praticante de candomblé Almerinda, entretanto, observam que ninguém fez "toque" de final de ano nas praias de Pernambuco. "Quando eu fazia, ninguém vinha", diz Almerinda. "A festa do umbandista é no lar, com munguzá, ornamentação em flores ou folhas verdes para chamar a esperança, muitas frutas e a ceia tradicional", explica Edu.

"Pai Edu" aconselha que se use o defumador da Igreja Católica (mirra, bejuim e incenso), ou da Índia (roupas de cor branca ou cores vivas; nunca o preto); que se pense positivo na virada do ano e não se rompa o ano sozinho. Prevendo bons tempos para a Seleção Brasileira e evitando fazer previsões sobre a morte de pessoas famosas, Edu diz que a comida de milho "chama felicidade".